

PERSPECTIVAS PARA A FILANTROPIA NO BRASIL **2023**



IDIS

DESENVOLVENDO O
INVESTIMENTO SOCIAL

EM 2023, A OUSADIA SURGE COMO ELEMENTO TRANSVERSAL E ABRE CAMINHOS PARA UMA FILANTROPIA MAIS TRANSFORMADORA, DIVERSA E INCLUSIVA

É com grande satisfação que escrevo a introdução para mais uma edição do **Perspectivas da Filantropia no Brasil**. Um ano sempre começa com expectativas de renovação e, mais do que isso, de realização. Colocar em prática projetos, ampliar o conhecimento e desenvolver novos planos. Por meio desta iniciativa, buscamos trazer uma leitura do cenário, identificar ações inspiradoras e apontar caminhos para um investimento social privado mais estratégico e transformador. Este exercício, feito diariamente pela equipe do IDIS, é compartilhado aqui sem a pretensão de traçar um quadro completo da realidade, mas reunir elementos que contribuam para tomadas de decisões.

Nosso ponto de partida é a colaboração, atitude que definiu muitas das práticas em 2022. Não à toa, no Fórum Brasileiro de Filantropos e Investidores Sociais, mostramos como é possível desafiar o ditado ‘sozinho se vai rápido e junto se vai longe’. Por meio de parcerias, é possível irmos juntos e rápido. No final do ano, também conhecemos o resultado do *World Giving Index*, apresentado pela Charities Aid Foundation. Entre 119 nações, o Brasil passou da posição 54 para a 18, mostrando que a solidariedade está em alta.

Não podemos deixar de mencionar que 2022 foi também marcado por eleições polarizadas e pela necessidade de organizações e entidades virem a público manifestar seu compromisso com a democracia, em aparente xeque. Foi também quando foi revelada a volta do Brasil para o Mapa da Fome da ONU, a grave situação de povos originários na Amazônia, além de níveis recordes de desmatamento.

Neste material, consideramos esses aspectos e trazemos reflexões e exemplos de ações de como a filantropia pode contribuir para um futuro mais justo e solidário, no qual cada um faça a sua parte. Conforme as oito perspectivas eram desenvolvidas, identificamos histórias e indivíduos que se destacam por um aspecto em comum: a ousadia. Há exemplos de inovações, de novas metodologias e modelos de financiamento, de parcerias improváveis, de mudanças significativas, de novas formas de fazer diferente o que já estava dando certo. Que este elemento transversal seja também uma fonte de inspiração para você, como já é para nós.

Paula Fabiani

CEO do IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social

FICHA TÉCNICA

Iniciativa

IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social

Coordenação

Luisa Gerbase de Lima

Produção do Conteúdo

Luisa Gerbase de Lima

Marina Zanin Negrão

Paula Jancso Fabiani

Revisão

Ana Paula Drumond Guerra

Projeto gráfico e Diagramação

Tati Valiengo e Tiago Solha

Agradecimentos

Andrea Hanai

Daniel Barretti

Denise Carvalho

Felipe Insunza Groba

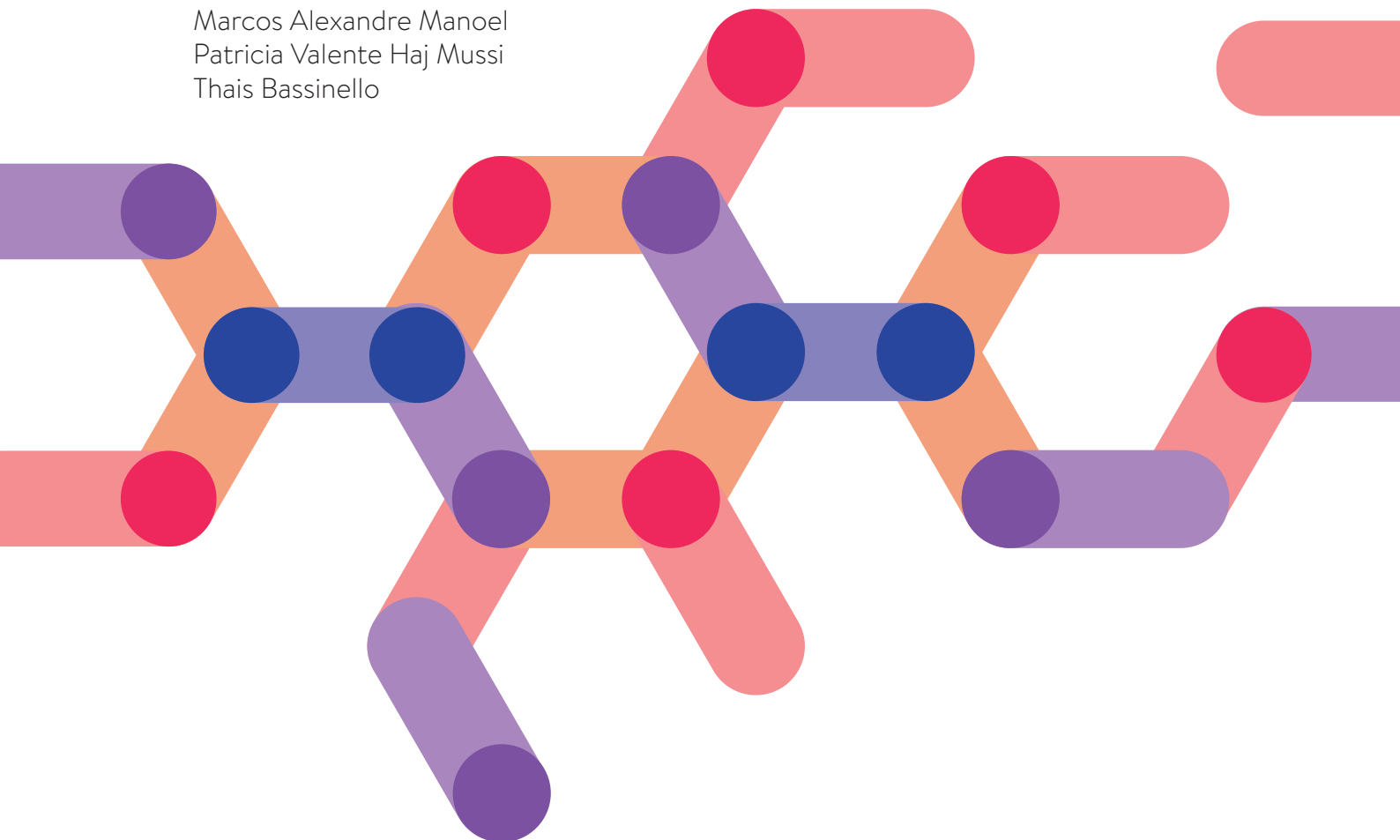
Guilherme Sylos

Lavínia Xavier

Marcos Alexandre Manoel

Patricia Valente Haj Mussi

Thais Bassinello



PERSPECTIVA

1

A POTÊNCIA (E A NECESSIDADE) DO DIÁLOGO PARA A CONSTRUÇÃO DE PONTES

As soluções são encontradas na interação, exigem colaboração e contemplam múltiplas demandas e pontos de vista

PERSPECTIVA

2

MUITO ALÉM DE RESPONSABILIDADE: LEGADO

O que empresas deixam para as próximas gerações

PERSPECTIVA

3

DIVERSIFICAÇÃO DAS FORMAS DE FINANCIAMENTO

Mais que nunca, otimizar e contribuir para a evolução das possíveis fontes de financiamento é necessário para a solução dos desafios

PERSPECTIVA

4

O NÚMERO NÃO É O PONTO FINAL

A Avaliação de Impacto Social com monetização tem sido cada vez mais debatida e procurada, mas, descoberto o número, qual o próximo passo?

PERSPECTIVA

5

AGENDAS AMBIENTAL E SOCIAL CAMINHANDO LADO A LADO

A interdependência entre clima, florestas e pessoas

PERSPECTIVA

6

TERCEIRO SETOR ENGAJADO NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A sociedade civil organizada fortalece a democracia e acelera mudanças sistêmicas

PERSPECTIVA

7

FORTALECIMENTO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA: CONFIANÇA, GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

A relevância das OSCs - organizações da sociedade civil cresce conforme aumenta a confiança da população nos trabalhos realizados

PERSPECTIVA

8

FILANTROPIA FAMILIAR MOSTRA A SUA CARA

Indivíduos e famílias assumem compromissos públicos em suas práticas de doação

PERSPECTIVA

1

A POTÊNCIA (E A NECESSIDADE) DO DIÁLOGO PARA A CONSTRUÇÃO DE PONTES

As soluções são encontradas na interação, exigem colaboração e contemplam múltiplas demandas e pontos de vista

A tensão política no Brasil produziu cisões na sociedade e empobreceu o debate público. As mídias sociais amplificam vozes e, se por um lado trazem à tona diferentes pontos de vista, por outro, dificultam a construção de diálogos verdadeiros e debates saudáveis, resultando no crescimento da desinformação.

As recentes crises econômica e sanitária contribuíram para que o País voltasse ao mapa da fome, estudantes encaram a defasagem no ensino, foi evidenciada a baixa estrutura digital nas escolas, a violência contra meninas e mulheres cresceu, o sistema público de saúde demanda mais recursos, o desmatamento vem crescendo, a democracia foi colocada em xeque. São

desafios complexos e interconectados. Apenas o diálogo leva à construção das pontes que tanto precisamos.

As soluções aparecem em forma de redes, coalizões e parcerias, e passam a operar sob a lógica de **'construir e resolver COM alguém e não PARA alguém'**.

Filantropos e investidores sociais participam dessa equação e ampliam a colaboração entre si, mesmo quando as organizações que representam são concorrentes no âmbito dos negócios. O debate sobre a distribuição e equilíbrio de poder encontra cada vez mais evidências na realidade. É hora de valorizar a diversidade de pensamentos, opiniões, pontos de vista e pessoas.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

MOVIMENTO TODOS À MESA

Primeira coalizão brasileira de empresas e organizações que se unem para reduzir os impactos da fome no Brasil e atuar na redução do desperdício de alimentos por meio do fortalecimento de redes de redistribuição, articulação de um ambiente regulatório favorável para a doação de alimentos e conscientização sobre o tema. Entre os participantes, concorrentes diretos, como o Grupo Pão de Açúcar e Carrefour ou Nestlé e Bauducco. Em apenas um ano, impactou 2,1 milhões de pessoas em todo o País.

COALIZÃO PELO IMPACTO

Rede multissetorial nacional por mais e melhores negócios de impacto. Correalizada pelo ICE, Instituto Helda Gerdau, Instituto Humanize e Somos Um, tem a meta de aportar R\$34 milhões para desenvolver ecossistemas de impacto em municípios brasileiros até 2027.

PROGRAMA ACOLHE

Iniciativa para acolher e capacitar mulheres vítimas de violência, o Acolhe oferece a elas e seus filhos abrigo temporário em hotéis, bem como as ferramentas para a construção de um futuro com mais protagonismo, autoconfiança e autonomia. Os recursos vêm do Fundo de Investimento Social Privado pelo Fim das Violências contra Mulheres e Meninas, instituído pelo Instituto Avon e Rede Accor e que é aberto para o envolvimento de outros parceiros, com suporte financeiro ou apoio em serviços.

ALIANÇA PELA INCLUSÃO PRODUTIVA

A Aliança é formada por diversas organizações que, em conjunto, fortalecem projetos de geração de trabalho e renda conduzidos por associações, cooperativas, microempresas e empreendedores individuais, a partir de Chamadas Públicas específicas.

DICA AOS INVESTIDORES SOCIAIS

Conheçam o ecossistema e os atores relacionados à sua causa. Exercitem a escuta, estabeleçam diálogo, busquem formas de cooperação, definam responsabilidades e fluxos de trabalho. Deixem o crachá de lado, lembrando que concorrentes nos negócios podem ser parceiros no impacto.

PERSPECTIVA

2

MUITO ALÉM DE RESPONSABILIDADE: LEGADO

O que empresas deixam para as próximas gerações

Em agosto de 2019, o Business Roundtable, grupo formado pelos CEOs das 100 maiores companhias norte-americanas, declarou que, na sua visão, o propósito de uma empresa não era somente proporcionar lucro a seus acionistas. O propósito de uma empresa é também entregar valor aos seus clientes, investir em seus funcionários, lidar de forma justa com os fornecedores e apoiar as comunidades em que atuam. Em resumo, as empresas devem ir além de seus números e impactar positivamente a sociedade.

Essa declaração histórica é o resultado de uma longa caminhada que, no Brasil, começou há cerca de quatro décadas e evoluiu por meio de diversos conceitos que

vão desde responsabilidade social, passando pelo investimento social corporativo e, hoje, se materializam na Agenda ESG.

Independentemente dos rótulos, o importante é a percepção de que empresas são organismos poderosos, que devem usar seu potencial para gerar valor para as comunidades em que estão presentes e das quais retiram os recursos para sua existência. É aí que surge o debate acerca do **legado empresarial**, que envolve não apenas ativos e passivos deixados às gerações futuras, mas o que está sendo feito pela sociedade e pelo meio ambiente, assim como quais os impactos positivos que estão sendo gerados.

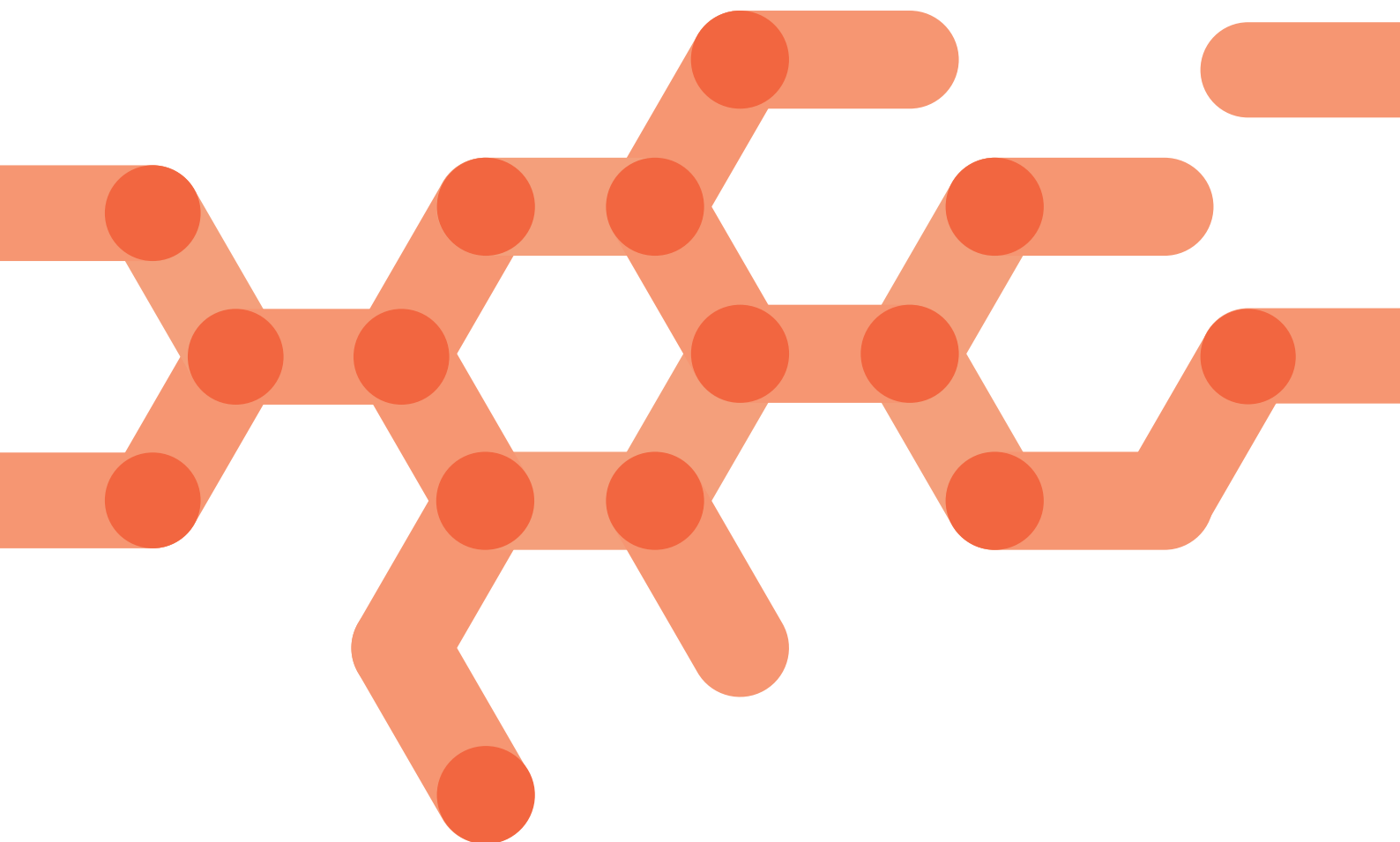
Legado se constrói por meio de ações que impactam positivamente a vida dos cidadãos. Temos um papel, como executivos, de também provocar um pouco o status quo e refletir se o que nos trouxe até aqui é o que vai nos fazer ir mais adiante.”

Daniela Cachich, executiva da Ambev, em [artigo publicado na InfoMoney](#)

Empresas têm refletido acerca de legado a partir de dois prismas: o seu propósito, um olhar mais interno e sua cadeia de valor, que envolve públicos muito além de seus muros. É nesse lugar onde encontramos a intersecção com o Investimento Social Privado.

Mas, atenção: **não basta falar**. É preciso agir e ser consistente. Equipes, fornecedores, investidores, consumidores, a mídia e a sociedade

em geral estão atentos e é preciso **evitar ser associado aos washings** - termo utilizado para indicar quando uma empresa está divulgando ser ou fazer algo que não necessariamente é verdade. O relatório “Global Investor Survey 2022”, realizado pela PwC, por exemplo, aponta que 87% dos investidores, ao olharem relatórios de empresas, constatam que as informações divulgadas não representam o que de fato acontece.



ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

PACTO DE PROMOÇÃO DA EQUIDADE RACIAL

A iniciativa apresenta um Protocolo ESG Racial para o Brasil, que inclui aspectos que a empresa pode realizar em seu interior, como ações afirmativas, e também um olhar para fora, por meio de investimentos sociais em equidade racial para a formação educacional e profissional de crianças e jovens negros. A questão racial é colocada no centro do debate econômico e já tem adesão de inúmeras empresas, como Ambev, Bayer, Gerdau, Grupo Movile, KraftHeinz, Suzano e Vivo. O compromisso coletivo e ações sistemáticas contribuem para transformar o País a partir da redução das desigualdades.

PROGRAMA PARTILHAR: VALE

Para engajar sua cadeia de fornecedores no desenvolvimento sustentável das regiões onde atua, a Vale criou em 2020 o Programa Partilhar. Por meio do Índice de Valor na Comunidade (IVC), é possível mensurar a contribuição socioeconômica de cada fornecedor ao desenvolvimento local, que passa a integrar os critérios de seleção e contratação de parceiros. Desde o seu lançamento, o Programa Partilhar tem alcançado resultados expressivos, com a geração de mais de 13.000 empregos em Minas Gerais, Pará, Espírito Santo, Maranhão, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. Segundo a

Companhia, mais de 200 contratos já foram fechados com o uso da metodologia do Programa e mais de R\$10 milhões executados em investimento social voluntário.

SÓ EXISTIMOS SE O PLANETA EXISTIR: GERDAU

A empresa adota uma estratégia de impacto de longo prazo. Entre as iniciativas, destaque ao programa **Reforma Que Transforma**, o maior projeto social da história da Gerdau, que visa fomentar a transformação do panorama da habitação de baixa renda no Brasil. Com investimento de R\$40 milhões, tem como meta reformar mais de 13 mil residências vulneráveis ao longo de 10 anos a partir de 2022. Com isso, melhores condições de saneamento básico, de segurança e conforto serão oferecidas a 50 mil pessoas, em diversas comunidades e regiões onde a empresa atua.

FOCO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: ITAÚ SOCIAL

Desde 1993, o Itaú Social está comprometido com a melhoria da educação pública brasileira. A atuação contempla dois eixos: formação de profissionais da educação e o fortalecimento da sociedade civil, a partir do apoio a organizações e coletivos que atuam em prol da educação. Os recursos investidos em 2021 foram de R\$ 159 milhões.

DICA AOS INVESTIDORES SOCIAIS

Considerar o legado que a empresa deixará envolve um olhar para além dos resultados financeiros. Ele parte do propósito, passa por uma análise dos públicos relacionados à organização, pelos impactos gerados pela operação e pelas causas relacionadas direta ou indiretamente ao negócio. A escolha deve estar integrada à estratégia da empresa e permear a agenda ESG.

PERSPECTIVA

3

DIVERSIFICAÇÃO DAS FORMAS DE FINANCIAMENTO

Mais que nunca, otimizar e contribuir para a evolução das possíveis fontes de financiamento é necessário para a solução dos desafios.

“Nenhum financiador privado sozinho, nem mesmo Bill Gates, tem os recursos e o alcance suficientes para resolver significativamente nossos problemas sociais mais urgentes. (...) Está cada vez mais claro que um futuro com mudanças sistêmicas exige não apenas capital financeiro filantrópico, mas também diferentes poderes e expertises combinados trabalhando juntos”.

A citação integra o relatório sobre Filantropia Colaborativa, recentemente lançado pela Rockefeller Philanthropy Advisors. Como tudo na vida, a filantropia evoluiu e se adequou ao tempo. Surgem novas formas de financiamento, influenciadas por novos hábitos, pelo avanço da tecnologia, pelas mudanças econômicas, por novos atores e simplesmente pela ousadia de quem arrisca desafiar o que sempre deu certo e buscar outras saídas.

Destacamos alguns modelos que merecem atenção.

FUNDOS FILANTRÓPICOS

Os fundos filantrópicos têm em comum o destino de seus patrimônios para fins de interesse público. No Brasil, o uso do mecanismo tem crescido nas suas diferentes formas de configuração - Fundos Temáticos, Fundos Emergenciais e Fundos Patrimoniais - e atraído consideráveis doações. Cada modelo é adequado a um fim. A seguir, detalhamos as particularidades de cada um:

FUNDOS PATRIMONIAIS

Tem como objetivo proporcionar sustentabilidade financeira a longo prazo para instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos e/ou para a execução de programas e projetos de interesse público. As doações recebidas permanecem em um fundo, em aplicações financeiras e apenas os rendimentos são resgatados para financiar as ações necessárias. São regidos pela Lei 13.800 e, desde sua sanção, em 2019, a adesão cresce em ritmo acelerado.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

FUNDO PATRIMONIAL PROSPERA UNESP

Com a finalidade de fomentar investimentos em projetos que fortaleçam a missão da universidade, o *endowment* foi oficializado em agosto de 2022 ao receber a doação de R\$1 milhão, acompanhando as outras duas universidades públicas do estado (USP e UNICAMP), que já possuíam fundos próprios.

FUNDOS TEMÁTICOS

Estruturas criadas para beneficiar causas específicas. Não possuem regulamentação e há liberdade para definição quanto ao prazo de existência ou governança.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

FUNDO BAOBÁ PARA EQUIDADE RACIAL

O Fundo Baobá é o primeiro e único fundo dedicado, exclusivamente, para a promoção da equidade racial para a população negra no Brasil. Em 2022, o Fundo Baobá recebeu um aporte financeiro de US\$5 milhões da filantropa Mackenzie Scott.

FUNDO CATALISADOR 2030

Criado pelo Catalyst 2030 Brasil com apoio da Ambev Ama, o Fundo foi criado para apoiar iniciativas que contribuem para o acesso à água, alinhado ao ODS 6.

FUNDOS TERRITORIAIS

Modalidade que, como o próprio nome sugere, tem como objetivo beneficiar um território específico.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

FUNDAÇÃO BOTICÁRIO

A Fundação concebeu três fundos filantrópicos territoriais sendo eles, Bacia do Alto Iguaçu em Curitiba, Reserva Mata Atlântica (SP, PR e SC) e Baía de Guanabara (RJ). Eles recebem recursos financeiros da Fundação, mas são geridos por organizações independentes responsáveis por realizarem os repasses, investimentos reembolsáveis e captar com outras organizações por meio de estratégia de co-investimento.

FUNDAÇÃO FEAC

A FEAC investe em ações de educação, assistência social e promoção humana com foco nas regiões e nas populações mais vulneráveis, especialmente crianças e adolescentes, e no impulsionamento de organizações da sociedade civil, empresas e pessoas para as causas sociais. Ela possui um fundo patrimonial que contribui para a sustentabilidade financeira da organização, que atua exclusivamente beneficiando o município de Campinas, no interior de São Paulo.

FUNDOS EMERGENCIAIS

Trata-se de uma personalidade jurídica de direito privado, de natureza temporária, sem fins lucrativos, constituída com o objetivo de arrecadar, gerir e destinar doações para programas, projetos e demais finalidades de interesse público por vezes decorrente de emergências. A estrutura tem um Projeto de Lei em tramitação para regulamentação.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

FUNDO EMERGENCIAL CHUVAS - ICOM FLORIPA

Para apoiar as famílias que sofreram perdas significativas em decorrência das chuvas que atingiram Santa Catarina em dezembro de 2022, o Instituto Comunitário Grande Florianópolis, em parceria com a Defesa Civil do estado, criou o Fundo Emergencial Chuvas. Nos primeiros 15 dias de operação, captou R\$ 65 mil.

ESTRATÉGIAS DE MATCHFUNDING

A lógica do cofinanciamento como ferramenta para alavancar recursos e trazer novos doadores não é nova, mas quando empresas e sociedade civil o fizeram em massa durante a pandemia para resolver um grande problema, a estratégia passou a ter mais atenção do Investimento Social Privado. Uma forma de multiplicar os recursos visando a um objetivo em comum e particularmente interessante em ações que envolvem recursos públicos e privados.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

JUNTOS PELA SAÚDE: INICIATIVA DO BNDES

Tem como objetivo fortalecer o SUS e ampliar o acesso à saúde nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Ao longo de quatro anos, serão destinados ao menos R\$200 milhões em modelo de *matching* - a cada real doado por investidores privados, o BNDES aporta outro real.

MECANISMOS DE MERCADO DE CAPITAIS

A criação de veículos financeiros com capital filantrópico também tem se mostrado um caminho potente para viabilizar projetos de impacto que demandam capital paciente, envolvem diversos grupos de *stakeholders* e exigem que o filantropo ou investidor social tome o risco daquele mecanismo, assim como o tomam em outros tipos de investimento.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

DEBÊNTURES I E II DA VIVENDA

A Vivenda é uma holding de construção civil que atua com o objetivo de transformar a realidade habitacional das populações mais vulneráveis do País. Por meio de debêntures 'sociais', viabilizou a primeira com investimento de filantropos, especialmente a Fundação Tide Setúbal, e a segunda com investimento do Instituto Gerdau, para realizar o projeto Reforma que Transforma.

EDITAL BNDES BLENDED FINANCE

Buscando unir a ideia de filantropia aos negócios, o BNDES alocou R\$90 milhões em recursos não reembolsáveis em diferentes alternativas de estruturas Blended com o objetivo de alavancar quatro vezes esse valor com investidores privados. Até o momento, 11 projetos e programas nas áreas de bioeconomia florestal, economia circular e desenvolvimento urbano foram contemplados.

GERAÇÃO DE RECEITA PRÓPRIA

De acordo com o relatório Confiança: o novo capital da marca, cidadãos valorizam e consomem mais produtos que agregam impacto social. Atentas ao movimento, organizações sociais criam estratégias de geração de receita que envolvem o desenvolvimento e a venda de produtos, com estruturas cada vez mais robustas.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

AMIGOS DO BEM

Castanhas de caju com o selo da organização podem ser encontradas nas principais redes varejistas do País. Por trás delas, um programa de geração de emprego e renda no sertão, que inclui o cultivo artesanal e fábricas de beneficiamento.

GERANDO FALCÕES

Nesta ação de marketing relacionado à causa, 100% do lucro da Nestlé com a venda das barras de nuts e frutas com o selo Gerando Falcões são revertidos para a organização. Eles também apostaram em economia circular, criando o Bazar da Gerando Falcões, um negócio de impacto social que dá acesso a bens de consumo para a população de baixa renda, gerando receita, que é reinvestida em programas de transformação nas periferias e favelas.

DICA AOS INVESTIDORES SOCIAIS

Não fiquem restrito a formatos tradicionais de doação. Os movimentos no Brasil e do mundo mostram que existem múltiplos mecanismos, adequados a diferentes estratégias e perfis. Conheçam as possibilidades e mudem sua mentalidade, levando para os investimentos sociais a mesma dose de ousadia e propensão a risco que é colocada nos investimentos tradicionais.

PERSPECTIVA

4

O NÚMERO NÃO É O PONTO FINAL

A Avaliação de Impacto Social com monetização tem sido cada vez mais debatida e procurada, mas, descoberto o número, qual o próximo passo?

O interesse de filantropos e organizações por mensurar a mudança social produzida por uma iniciativa vem crescendo em velocidade acelerada. O IDIS oferece este serviço em seu portfólio de consultoria e, entre 2021 e 2022, por exemplo, realizou 54 estudos de avaliação de impacto, contra sete desenvolvidos no biênio anterior.

A escolha de metodologias e protocolos, como o *Social Return On Investment* (SROI) ou a Análise Custo-Benefício, varia de acordo com a natureza da demanda, mas, em geral, existe a expectativa de que o impacto do projeto seja traduzido em valores monetários, a dizer: cada R\$ 1 investido gerou R\$ X em benefícios sociais. A equivalência pode variar bastante entre projetos - R\$1,50; R\$4,00 ou R\$ 7,00. Mas, e então, o número indica a superioridade de um projeto de relação a outro? Ou ainda, ele é suficiente para adotar medidas para aprimoramentos na iniciativa? Não: é preciso ir além do número!

Enquanto resultados se relacionam com as conquistas concretas, que, em geral, representam o alcance e a amplitude da iniciativa, o impacto pode ter uma natureza mais subjetiva - relacionado à ideia de transformação social. Quando mensuramos o impacto de um programa, ponderamos o quanto este muda a vida das pessoas envol-

vidas. Ou seja, é uma prática reflexiva e uma ferramenta estratégica valiosa. Ela fornece às organizações dados e evidências que permitem refletir sobre as abordagens adotadas e oferecem suporte para o processo de tomada de decisão. Ademais, torna possível analisar a relação de causalidade entre as intervenções e os impactos percebidos, identificando fatores que são fundamentais para impulsionar as transformações, outros que não contribuem de forma tão direta e, ainda, limitadores e fatores que criam obstáculos. Por fim, estudos avaliativos têm o potencial de fortalecer o diálogo entre investidores sociais, organizações beneficiadas e agentes do setor público; eles também colaboram para a transparência, geram insumos para aprimoramentos de políticas públicas e de programas sociais.

Para endereçar essa dimensão, a britânica Social Value atualizou os “Princípios da Avaliação Social” com um oitavo item: “ser responsivo”, recomendando que, além do número obtido, as organizações:

- > Aprimorem sua gestão a partir de metas estratégicas.
- > Escolham de maneira tática as atividades que mais influenciam no atingimento dessas metas.
- > Busquem melhorar a operacionalidade das atividades já existentes.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

AMIGOS DO BEM

Com atuação há 29 anos no sertão nordestino, a Amigos do Bem tem ações nas frentes de saúde, educação, trabalho e renda, moradia e acesso à água potável. Com o objetivo de mensurar os resultados diretos do trabalho realizado e assim replicar o Modelo de Desenvolvimento Social Sustentável no nosso País, a organização investiu na avaliação SROI, realizada pelo IDIS. O relatório indicou possibilidades e prioridades para eventuais expansões do atendimento; identificou externalidades positivas geradas pelas dezenas de intervenções concomitantes da organização e permitiu a comparação da intensidade do impacto de modo segmentado, considerando características demográficas e especificidades das intervenções.

PETROBRAS

Desde 2019, a Petrobras tem investido na avaliação dos projetos socioambientais apoiados pela companhia. Em três anos, tem 21 projetos do portfólio avaliados que representam diversos impactos gerados, dentre os quais, milhares de toneladas de CO² sequestradas e estocadas, conscientização ambiental ampliada, senso de pertencimento aprimorado, aumento de autoestima, melhora de rendimento escolar e aumento de repertório cultural. O processo, também viabilizado com o apoio técnico do IDIS, contribuiu para a melhoria do diálogo entre financiador e beneficiário.

DICA AOS INVESTIDORES SOCIAIS

Estudos de Avaliação de Impacto vão muito além da mensuração – visam, acima de tudo, refletir sobre estratégias para potencializar as transformações desejadas, fomentar a cultura avaliativa e aproveitar ao máximo os benefícios que este processo pode trazer. Ao engajar diferentes stakeholders no processo, eles podem se apropriar mais dos resultados uma vez que há ganhos potenciais também para a gestão.

PERSPECTIVA

5

AGENDAS AMBIENTAL E SOCIAL CAMINHANDO LADO A LADO

A interdependência entre clima, florestas e pessoas

O debate acerca de desigualdade social, crise climática e ambiental não é recente, mas as dimensões vêm convergindo e ganhando novos contornos.

“Discussões internacionais apontam um enfrentamento da chamada “tripla crise ambiental planetária”, que envolvem a questão climática, a questão da biodiversidade e a da poluição e, por outro lado, existe uma discussão importante a respeito de inclusão social de transição justa de direitos humanos e direitos civis. Ou seja, uma perspectiva da sociedade de não só vivermos melhor de maneira mais justa, mas também de construirmos uma sociedade menos vulnerável e menos disposta a riscos.”

Izabella Teixeira, bióloga e ex-ministra do Meio Ambiente, no Fórum Brasileiro de Filantropos e Investidores Sociais 2022, realizado em São Paulo

A conservação das florestas está diretamente relacionada às **condições de vida digna** aos povos tradicionais que vivem em seu entorno. O cuidado com o saneamento básico tem consequências na vida aquática e na saúde das pessoas. As mudanças no regime hídrico geram consequências cada vez mais graves, ora com secas prolongadas que trazem consigo a fome, ora com tempestades que levam casas e tiram vidas.

Corroborando com isso, em relatório lançado em agosto de 2021, a organização Anistia Internacional definiu que a **“crise climática não é só uma crise ambiental, mas de direitos humanos**, cujas consequências são injustas entre diferentes países, populações e gerações”.

No ano seguinte, o ACNUR, agência da ONU que atua para assegurar e proteger os direitos das pessoas em situação de refúgio, divulgou em relatório que danos causados pelo aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos já causam, em média, o deslocamento interno de mais de 20 milhões de pessoas por ano, que deixam suas casas e se mudam para outra região de seus países.

O Investimento Social Privado, nessa conjuntura, tem se movimentado para olhar com mais urgência e efetividade para tais problemas, buscando apoiar em sua **resolução simultânea e colaborativa**.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

TABÔA

A Tabôa, organização com foco no desenvolvimento de comunidades no Sul da Bahia, financia empreendimentos socioeconômicos que valorizam a cultura e sustentabilidade da região, agindo na mitigação simultânea de problemáticas sociais e ambientais do local. Integrante do Programa Transformando Territórios, atua em prol de um território geográfico delimitado, com visão de longo prazo e buscando o impacto sistêmico para o desenvolvimento da região. São protagonistas da interlocução entre organizações e iniciativas sociais com os doadores, sociedade civil e poder público, promovendo transparência e engajamento em múltiplas causas para endereçar as demandas e prioridades da região. A organização foi responsável por apoiar a produção de cacau orgânico no sul da Bahia, a partir de uma assistência técnica e ajuda na comercialização.

FUNDO CASA SOCIOAMBIENTAL

A organização atua para a conservação e a sustentabilidade ambiental, integrando à sua agenda questões como democracia, o respeito aos direitos socioambientais e a justiça social, e oferece apoio financeiro e fortalecimento de iniciativas da sociedade civil na América do Sul. O Fundo Casa participou da COP27 no painel internacional sobre o Acordo de Escazú, firmado entre países das Américas de mitigação dos impactos climáticos.

IDESAM

Atuante na Amazônia desde 2004, o Idesam desenvolve projetos que incentivam a busca por soluções criativas para os desafios sociais e ambientais que impactam, principalmente, os povos mais vulneráveis da floresta. A primeira fábrica de chocolates orgânicos do Amazonas, a Na'Kau, foi um dos negócios financiados pelo Idesam. A partir da iniciativa, o cacau, produto antes subaproveitado na região, passou a ser mais demandado, permitindo o desenvolvimento da estrutura de produção no Amazonas.

MAPBIOMAS

O MapBiomas é uma rede colaborativa formada por OSCs, universidades e startups de tecnologia, que fornece acesso livre a informações e dados atualizados, históricos e de qualidade sobre o uso e cobertura da terra, premissas para a implantação de políticas públicas socioambientais, combate ao desmatamento e para a atuação responsável de empresas. O relatório evidencia as transformações e as urgências ambientais brasileiras, como forma de combate às mudanças climáticas, agravantes das problemáticas sociais do País. A iniciativa foi premiada durante o Fórum Econômico Mundial 2023, em Davos, na Suíça, pela Fundação Schwab para Empreendedorismo Social, que reconheceu 16 iniciativas de todo o mundo por seu impacto e inovação social.

DICA AOS INVESTIDORES SOCIAIS

Apesar da tendência que temos de separar tudo em caixinhas e definir focos de atuação muito específicos, o mundo real não respeita essas barreiras e causas estão interconectadas. Conhecer o cenário com profundidade e ouvir todos os atores envolvidos é chave para atuações efetivas. Identificou externalidades que fogem à sua expertise? Faça alianças e trabalhe em rede. Estamos todos interconectados.

PERSPECTIVA



TERCEIRO SETOR ENGAJADO NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A sociedade civil organizada fortalece a democracia e acelera mudanças sistêmicas

As organizações da sociedade civil, por vocação, ocupam o lugar de agentes protagonistas, que participam e influenciam políticas públicas. Com atuação onde nem sempre o braço estatal alcança e capacidade de articulação e sensibilização da sociedade, conhecem com profundidade regiões, causas, públicos, desafios e necessidades de aprimoramento legal. Ao trabalharem em cooperação com o poder público e a iniciativa privada, podem contribuir ao avanço de importantes pautas sociais, ambientais e econômicas.

Ao longo de 2022, organizações da sociedade civil contribuíram para fortalecer o debate público. Produziram uma quantidade grande de conhecimento, revelando dados sobre a situação da fome no Brasil e sobre a segurança pública, lideraram campanhas, ofereceram soluções e estiveram com parlamentares apresentando demandas para aprimoramento legal. Entre os meses de novembro e dezembro, inúmeras OSCs participaram da realização do diagnóstico apresentado no relatório da equipe de transição de Luiz Inácio Lula da Silva e,

com o decreto publicado no segundo dia de mandato, foram resgatados mecanismos que garantem participação social nos órgãos do governo e a influência em políticas públicas, como a volta dos conselhos e das conferências nacionais.

Em artigo publicado no [Nexo Jornal](#), as especialistas Laís de Figueiredo Lopes e Carla de Paiva Bezerra defendem que, para que uma **democracia** seja fortalecida e diversa, pressupõe-se um **ambiente regulatório favorável à existência e à sustentabilidade das organizações da sociedade civil**, com o reconhecimento de que elas são relevantes para arejar a ação estatal, além de contribuírem para execução e avaliação de políticas públicas. Dessa forma, este é também um campo de incidência das organizações sociais.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

SOLUÇÕES PARA O PODER O PÚBLICO

A **Vetor Brasil** é uma organização que propõe um novo olhar para a gestão pública, buscando auxiliar governos na solução de problemas a partir da inovação na gestão de pessoas. Em 2022, expandiu sua atuação na área de políticas públicas de saúde. Será o agente implementador do programa Lideranças da Saúde, com foco no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. A **Comunitas**, por sua vez, é especializada em modelar e implementar parcerias sustentáveis entre os setores público e privado, gerando maior impacto do investimento social privado. Entre as contribuições recentes, está a participação no desenvolvimento da Reforma Administrativa do estado de Pernambuco, que focou na melhoria de entrega de serviços para a população e foi aprovado pela Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe) em janeiro de 2023.

INFLUÊNCIA EM CAUSAS: DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO

No campo da defesa de causas, há inúmeras OSCs especializadas. O **Todos Pela Educação** trabalha por melhorias na qualidade da Educação Básica do Brasil. Por meio de uma série de ações, propõem e reivindicam políticas públicas educacionais que garantam aprendizagem e igualdade de oportunidades para as crianças e jovens brasileiros. Em janeiro de 2023, levou ao novo Ministério da Educação um conjunto

de diagnósticos e propostas. Já a **RAPS - Rede de Ação Política pela Sustentabilidade** tem a missão de contribuir para a melhoria da democracia e do processo político brasileiro e de disseminar o compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável na política institucional. Durante o período de eleições presidenciais, publicou a pesquisa **Violência e Democracia: panorama brasileiros pré-eleições 2022** e conseguiu medir uma série de dilemas e desafios que regeram e regem a vida política brasileira e contribuem para repensar estratégias de mobilização e ação cívica que possam fortalecer valores efetivamente democráticos de uma sociedade plural e dinâmica.

MELHORIA DO AMBIENTE REGULATÓRIO PARA A FILANTROPIA

Sob a coordenação do IDIS, a **Coalizão pelos Fundos Filantrópicos** reúne 100 signatários que articulam ações para a melhoria do ambiente regulatório para *endowments* no Brasil. Em 2019, conquistou a sanção da Lei 13.800 e, desde então, tem buscando incidir em outros projetos de lei. Também olhando para o ambiente regulatório está a **ABCR – Associação Brasileira de Captadores de Recursos**, cuja ação de *advocacy* tem como foco o fortalecimento da sustentabilidade financeira das organizações da sociedade civil e a melhoria do ambiente para a captação de recursos e doações no Brasil.

Democracias saudáveis incluem a sociedade civil no debate público. Nossas organizações têm muito conhecimento acerca de seu campo de atuação, são capazes de implementar soluções em pequena escala que depois podem ser aproveitadas pela máquina pública e produzir pesquisas que qualificam a tomada de decisões. Sua atuação apoia nossos legisladores e, com capital filantrópico, podem levar adiante múltiplas demandas sociais. Caso esse seja seu caminho filantrópico, é importante ter em mente que esse tipo de ação tem uma perspectiva de impacto de longo prazo. Quem espera mudanças imediatas pode se frustrar.

DICA AOS INVESTIDORES SOCIAIS

PERSPECTIVA

7

FORTALECIMENTO DA DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA: CONFIANÇA, GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

A relevância das OSCs (organizações da sociedade civil) cresce conforme aumenta a confiança da população nos trabalhos realizados

O Edelman Trust Barometer 2023 revelou alto nível de confiança nas ONGs no Brasil, no patamar de 60%, se equiparando aos níveis atingidos por empresas (64%) e muito à frente da Mídia (46%) e Governo (40%). Em 2022, a pontuação das ONGs no País havia subido 4 pontos em relação ao ano anterior.

As **organizações da sociedade civil sempre tiveram um papel importante** no Brasil e, durante a pandemia, ficou evidente a contribuição para o planejamento e a implantação de ações eficazes e ágeis. De acordo com o Censo GIFE 2020, o apoio institucional a OSCs, desvinculado de iniciativas, teve um aumento de 17 pontos percentuais em relação à edição anterior, correspondendo a uma linha de investimento de 47% dos respondentes. Desde então, o debate acerca do **fortalecimento institucional** e da governança das organizações, e sua conexão com a perenidade das OSCs e com os níveis de confiança, se intensificou e mudanças práticas já começam a ser vistas. Ainda de acordo com o levantamento, a transparência aplicada para a divulgação de atividades e resultados foi um fator importante para doadores definirem o destino de seus recursos durante o período da pandemia e a maioria relatou que as alterações devem se manter nos anos a seguir.

Entre os debates em alta está o **processo de sucessão**, fundamental para a sustentabilidade da organização a longo prazo. Em artigo para o site “BoardSource”, Judy Frick, consultora especialista no assunto, explica que **“o planejamento sucessório não é apenas uma mudança de liderança de uma hora para outra. Ele serve para garantir que a organização possa seguir em frente, que sua estrutura esteja funcionando, que as informações sejam acessíveis, que o plano estratégico seja atualizado e que todas as informações necessárias para manter a atuação estejam mapeadas para além da cabeça de apenas uma das lideranças”**.

Outro ponto importante vem sendo o interesse e aprofundamento cada vez maior de doadores em causas. Isso tem feito com que esses **agentes se envolvam mais nos conselhos de OSCs**, a fim de fortalecer a credibilidade e a atuação da instituição a médio e longo prazos. E o contrário também é verdadeiro, uma vez que, ao estar estabelecida a relação de confiança entre doador ↔ instituição, esta passa a também fazer parte da rede de conselheiros, comitês e consultorias necessários para a atuação social das empresas.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

BTG SOMA

Promovido pelo BTG Pactual, o programa oferece mais de 100 horas de capacitação, mentorias e workshops para organizações sociais em temas como marketing, planejamento estratégico, modelos de negócios, finanças, avaliação de impacto, propostas de expansão e captação de recursos, com especialistas da área e voluntários do Banco, contribuindo para transformação social e gerando um ecossistema mais sustentável e independente.

CAMINHOS PARA O IMPACTO POSITIVO - ICE

São muitas as organizações que se propõem a apoiar as empresas na sua jornada de geração de impacto positivo e adoção de práticas ESG e de sustentabilidade, oferecendo diferentes formas de suporte. O projeto mapeou esses atores para facilitar e dar visibilidade para as empresas sobre os caminhos possíveis para gerar impacto por meio de seus produtos, serviços e/ou operações, e quais organizações podem apoiá-las neste sentido.

DICA AOS INVESTIDORES SOCIAIS

YIELD GIVING

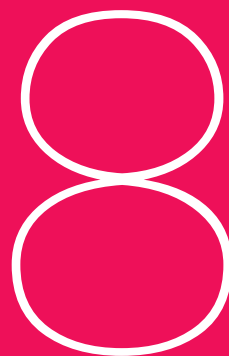
As práticas de doação da filantropia norte-americana Mackenzie Scott, baseadas em confiança, no histórico e no potencial de impacto das organizações, vem suscitando debates sobre as práticas de doação e inspirando mudanças de atitude. Apenas para organizações brasileiras, Mackenzie Scott foi responsável por doações da ordem de USD 17 milhões. Na plataforma *Yield Giving*, Scott explica seu entendimento sobre a flexibilidade do uso de recursos e a ausência de prestação de contas de contas. O volume das doações, a abrangência geográfica e a visibilidade que têm apresentam ao campo um novo paradigma.

PRÊMIO MELHORES ONGs PARA ORGANIZAÇÕES QUE FORTALECEM O ECOSISTEMA

Desde 2017, o Prêmio Melhores ONGs reconhece as boas práticas das Organizações da Sociedade Civil em quesitos como governança, transparência, comunicação e financiamento. Em 2022, pela primeira vez, premiou organizações que possuem como foco o fortalecimento do setor, com a criação da categoria Filantropia, Voluntariado e Apoio a Organizações da Sociedade Civil.

O olhar atento e o suporte em aspectos além dos projetos e dos impactos pode ter um efeito catalisador de mudanças no setor. Organizações fortalecidas, com os recursos de gestão adequados, são capazes de entregar mais. Uma estrutura clara de governança leva a melhores decisões e a transparência atrai mais doadores. Os fatores fazem parte do círculo virtuoso da construção de confiança. Façam parte.

PERSPECTIVA



FILANTROPIA FAMILIAR MOSTRA A SUA CARA

Indivíduos e famílias assumem compromissos públicos em suas práticas de doação

No Brasil, a riqueza dos 20 maiores bilionários é superior à soma do que possui 60% da população. No mundo, um novo bilionário surge a cada 26 horas. Esses dados foram revelados no briefing A Desigualdade Mata, promovido pela Oxfam em janeiro de 2022. Existe uma grande expectativa para que essas famílias e indivíduos com alto poder aquisitivo se engajem em ações filantrópicas. Infelizmente, não há pesquisas recentes que deem conta de estimar o volume de recursos doados por esse grupo no Brasil, mas o que podemos afirmar é que a solidariedade está em alta no País - pelo quarto ano consecutivo, o Brasil subiu no ranking geral do World Giving Index, pulando da 54ª para a 18ª posição, em que 1 corresponde à nação mais solidária. Aqui destacamos mudanças que merecem nossa atenção.

Em artigo publicado na Stanford Social Innovation Review (setembro de 2022), os especialistas em filantropia familiar nos Estados Unidos, Nick Tedesco (National Center for Family Philanthropy) e Michael Moody (Dorothy A. Johnson Center for Philanthropy), afirmam que **o investimento familiar cresceu e que há mais ousadia nas práticas de doação**. Novos modelos, que carregam consigo uma certa dose de risco, são aceitos em nome de expectativas de mudanças sistêmicas e de dar respostas mais adequadas a novas causas e situações

urgentes. As doações irrestritas e baseadas em confiança, que vão além do financiamento a programas e projetos e incluem o fortalecimento organizacional, ganham força. A colaboração é destacada como prática importante nesse movimento.

Temos presenciado também importantes filantropos assumindo compromissos públicos. O **'Giving Pledge'**, movimento norte-americano que incentiva as pessoas e famílias com grandes fortunas em todo o mundo a contribuir com uma parte significativa de sua riqueza para causas sociais, tem ganhado força e, enquanto em 2010 possuía 40 membros, todos estadunidenses, fechou 2022 com **236 membros, em 28 países comprometidos em doar suas riquezas**.

Deste compromisso decorre a discussão se a doação de fortunas deve ser feita em vida. Entre as dez pessoas mais ricas do mundo, Bill Gates anunciou em julho de 2022 que pretende doar quase todo o seu patrimônio, ainda em vida, para a Fundação Bill & Melinda Gates, que combate a pobreza ao redor do mundo. Em setembro, o também bilionário Yvon Chouinard, fundador da marca de produtos de escalada e montanhismo Patagonia, anunciou ter doado toda a sua empresa para fundos focados em causas ambientais.

ONDE SE ENXERGA ESSA PERSPECTIVA

DAVID VÉLEZ E MAIEL REYES ASSINAM O GIVING PLEDGE

David Vélez, cofundador da Nubank, e sua esposa, Mariel Reyes, anunciaram em 2021 seu compromisso de doar a maior parte da sua fortuna, passando, assim, a integrar o Giving Pledge. David é o segundo filantropo com fortuna brasileira a anunciar o feito na plataforma, seguindo o empresário Elie Horn.

NECA SETUBAL E FUNDO PARA A AMAZÔNIA

Em 2023, Neca Setubal, socióloga e presidente da Fundação Tide Setubal, começou a organizar a construção de um fundo filantrópico com famílias brasileiras para investir na Amazônia. Com o apoio da atual ministra do Meio Ambiente e da Mudança do Clima, Marina Silva, a ideia é procurar fundações e famílias brasileiras para aportar recursos para o fundo, em semelhança com o que é realizado por organizações e governos internacionais, que se mobilizam para fazer doações para o Fundo Amazônia, criado em 2008, mas paralisado desde 2019, durante o governo Bolsonaro.

JOÃO PAULO PACÍFICO DOA SUA EMPRESA A OSC

CEO do Grupo Gaia, João Paulo Pacífico, doou sua empresa para uma organização social que poderá reverter todo o lucro para a geração de impacto social positivo, apoiando projetos como a produção agrícola em áreas indígenas e de quilombos, produção de alimento pelo MST e oferta de moradia a preços populares. Em entrevista para a Folha de S.Paulo, Pacífico afirmou que a doação da empresa é uma provocação para tentar sensibilizar mais agentes do mercado financeiro a respeito da importância de trabalhar por uma sociedade mais igualitária, não apenas mirando os lucros crescentes, que ficarão restritos a um grupo pequeno de pessoas privilegiadas.

MOVIMENTO BEM MAIOR

O Movimento Bem Maior é uma organização que atua na articulação de parcerias e redes para promover a cultura de doação e multiplicar o impacto positivo de causas sociais. A iniciativa, lançada em 2018 pelos filantropos Elie Horn, Bia Vidigal, Rubens Menin e Eugênio Mattar, ativos na busca pelo desenvolvimento do investimento social do Brasil, vem crescendo. A associação, que hoje conta com 11 membros e dezenas de parceiros, ao final de 2022 já havia mobilizado R\$ 110 milhões, beneficiando inúmeras causas e mais de duzentas organizações sociais país afora.

Ao mesmo tempo em que cresce o sentimento de solidariedade no Brasil, a crença de que o doador não deve falar que faz doações se enfraquece. Segundo a Pesquisa Doação Brasil, em 2015, ela contava com a concordância de 84% da população e, em 2020, o percentual caiu para 69%. Este é um ponto especialmente importante porque o falar sobre a doação estimula sua prática, traz inspiração, esclarece temores e desperta o interesse de outras pessoas. Está na hora de mostrar a cara e falar mais sobre suas práticas de doação.

DICA AOS INVESTIDORES SOCIAIS



IDIS

DESENVOLVENDO O
INVESTIMENTO SOCIAL